ENTRE AUSÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA CLÍNICA-ESCOLA

Renata Gonçalves Chmieleski
Acadêmico do 10º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Email: renatacruz@terra.com.br

Rosimeire de Moraes Amorim Naves
Mestra em Psicologia pela UFMT, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: rosimeire.amorim@univag.edu.br

INTRODUÇÃO

A vivência clínica durante a graduação é um marco decisivo na formação em Psicologia, tornando o relato dessa experiência fundamental para compreender a transição entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Este trabalho apresenta a experiência adquirida no Estágio Supervisionado em Clínica, realizado na Clínica Integrada do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) durante o primeiro semestre de 2026, sob supervisão de campo da professora Aline Ramminger e com orientação teórica dos casos clínicos pela professora Rosimeire Amorim. O objetivo é relatar uma vivência de estágio na clínica a partir da abordagem da Terapia Cognitiva também conhecida como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

A participação em um estágio em clínica-escola é um componente fundamental na formação do psicólogo, por oferecer contato direto com a prática clínica em um ambiente seguro e supervisionado. Nesse cenário, o atendimento psicológico fundamentado na TCC configura-se como uma oportunidade valiosa para aplicar, na prática, os conteúdos teóricos estudados ao longo da graduação, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de competências clínicas e reflexivas.

Relatar a experiência em TCC permite evidenciar não apenas o uso de técnicas e estratégias próprias da abordagem, mas também o processo de construção da identidade profissional do estagiário. Esse processo envolve lidar com desafios inerentes ao contexto clínico, como o manejo da relação terapêutica, a formulação de casos e a adequação das intervenções às demandas singulares de cada paciente. Além disso, a vivência oferece um espaço de aprendizado ético e humano, no qual o estudante assume a responsabilidade de acolher, escutar e intervir com cuidado e compromisso. **OBJETIVO** Este estudo apresenta um relato de experiência de estágio de uma estudante de Psicologia, destacando a falta de logística do

ISBN: 978-85-88900-14-1

complexo paciente-estagiária-clínica nos atendimentos agendados, além do início do processo terapêutico de dois pacientes. **ORIENTAÇÃO TEÓRICA, CONTENDO ABORDAGENS, TEORIAS E CONCEITOS** A experiência de estágio foi guiada pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), uma abordagem amplamente utilizada com crianças, adolescentes e adultos. A TCC sustenta que pensamentos, emoções e comportamentos são interdependentes, e que reconhecer e modificar crenças disfuncionais pode gerar melhorias significativas no bem-estar.

Conforme destaca Beck (2013), a TCC caracteriza-se por ser estruturada, orientada por metas e baseada na colaboração ativa entre terapeuta e paciente. Ao longo do estágio, essa organização possibilitou a implementação de intervenções ajustadas às diferentes idades atendidas, priorizando o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e comportamentais. **PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS** Durante o estágio na clínica-escola, estava previsto que a estagiária realizasse atendimentos clínicos ao longo de dois semestres (um ano), preferencialmente com os mesmos pacientes, a fim de garantir a continuidade do processo terapêutico. Ao final do semestre 2025/2, a estagiária acompanhava três pacientes fixos, com os quais daria seguimento no semestre de 2026/1.

Antes do período de férias, que teve duração aproximada de três meses, esses pacientes encontravam-se assíduos e engajados no processo terapêutico, demonstrando comprometimento com os atendimentos e apresentando mudanças e melhorias significativas em suas demandas. Entretanto, após esse intervalo, a estagiária tentou retomar contato com esses pacientes no início de março de 2026, porém não obteve êxito. Verificou-se que dois pacientes apresentaram incompatibilidade com os novos horários disponibilizados pela clínica e estagiária. O outro paciente não respondeu às tentativas de contato, impossibilitando a continuidade do vínculo terapêutico.

Diante dessa situação, a estagiária iniciou o processo de agendamento de novos pacientes. Embora os atendimentos fossem previamente confirmados, houve recorrentes faltas sem justificativa, o que resultou em aproximadamente seis semanas seguidas de tentativas frustradas de realização de atendimentos na clínica-escola. Posteriormente, esses pacientes foram desligados do serviço, e novos agendamentos passaram a ser realizados de forma contínua. Apesar da presença da estagiária em todos os horários designados, muitos pacientes não compareciam às sessões.

ISBN: 978-85-88900-14-1

Após diversas tentativas, uma paciente de 52 anos compareceu, possibilitando o início do atendimento clínico no semestre de 2026/1. O processo terapêutico teve início com o acolhimento e a obtenção do consentimento informado, incluindo esclarecimentos sobre os objetivos do atendimento, os limites da confidencialidade e o caráter formativo da clínica-escola. Também foram realizados a coleta de dados, a assinatura do termo de consentimento e a solicitação de autorização para gravação das sessões para fins de supervisão.

Até o momento, foram realizados dois atendimentos, ainda em fase inicial de anamnese e acolhimento. Nesse contexto, a estagiária aplicou técnicas de respiração com o objetivo de promover a autorregulação emocional da paciente, considerando a presença de dificuldades nesse aspecto, além de outras demandas apresentadas. O referencial teórico utilizado baseou-se na Terapia Cognitivo-Comportamental, conforme proposto por Beck (2013), com ênfase na análise funcional de situações sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A experiência no Estágio Supervisionado Específico II, na área de Políticas de Saúde, embora significativa, foi atravessada por importantes limitações que impactaram seu potencial formativo, sobretudo em função da baixa adesão dos pacientes ao longo do semestre de 2026/1. As recorrentes ausências, tanto dos pacientes anteriormente acompanhados quanto dos novos agendamentos, evidenciam a presença de múltiplas variáveis que podem interferir na continuidade do cuidado psicológico em contextos de clínica-escola.

Entre essas variáveis, destacam-se fatores como a incompatibilidade de horários com a rotina laboral dos pacientes, o longo intervalo entre os semestres, possíveis dificuldades de acesso e locomoção até a clínica, e/ou priorização de outras demandas da vida cotidiana do próprio paciente. Nesse sentido, compreende-se que a não adesão ao tratamento não deve ser atribuída a um único fator, mas sim analisada de forma ampla, considerando as condições institucionais, sociais e individuais que atravessam o processo terapêutico. Tais desafios também revelam limites estruturais da clínica-escola, especialmente no que se refere à organização de horários e à manutenção do vínculo terapêutico em contextos de interrupção prolongada, como o período de férias acadêmicas. Vale ressaltar aqui, que todas as clínicas-escolas no Brasil enfrentam esses desafios por seguir um calendário acadêmico.

Apesar dessas adversidades, os atendimentos realizados, ainda que em número reduzido, foram fundamentais para o desenvolvimento de competências clínicas, permitindo à estagiária exercitar a escuta qualificada, o acolhimento e a condução ética do processo terapêutico. A experiência possibilitou, ainda, a aplicação prática de técnicas da Terapia

ISBN: 978-85-88900-14-1

Cognitivo-Comportamental, bem como a reflexão sobre a necessidade de flexibilidade e adaptação das intervenções diante das demandas e condições apresentadas pelos pacientes. As supervisões desempenharam papel central nesse percurso, configurando-se como espaços essenciais de apoio, reflexão crítica e construção de conhecimento. Por meio delas, foi possível elaborar as dificuldades encontradas, repensar estratégias de manejo e fortalecer a postura profissional diante de situações adversas.

Além disso, a vivência contribuiu para a compreensão da importância do sigilo, da responsabilidade ética e do impacto das intervenções psicológicas, mesmo em processos breves ou interrompidos. Dessa forma, a experiência na clínica-escola, ainda que marcada por desafios significativos, reafirma seu papel como espaço fundamental na formação do psicólogo. Mais do que a quantidade de atendimentos realizados, destaca-se a qualidade das reflexões produzidas e o aprendizado decorrente das dificuldades enfrentadas, contribuindo para a construção de uma prática profissional mais crítica, ética e sensível às complexidades do contexto clínico. Por fim, ressalta-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental demonstrou ser uma ferramenta robusta e essencial na prática diária, garantindo o fortalecimento de competências clínicas e propiciando intervenções consistentes e direcionadas, mesmo frente às adversidades e instabilidades estruturais da clínica-escola.

Palavras-Chave: Experiência de Estágio; Clínica escola; Desafios; Terapia Cognitivo Comportamental.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LEAHY, Robert L.; TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. Regulação Emocional em Psicoterapia: Um Guia para o Terapeuta Cognitivo-Comportamental. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ISBN: 978-85-88900-14-1